

## NÚCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA

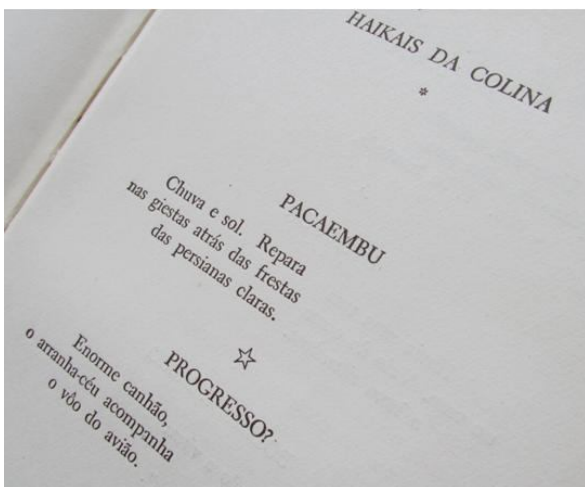
### Material Educativo



Foto: Cintia Andrade

## OFICINA ARTÍSTICO-LITERÁRIA

### HAIKAI: a poesia-síntese



Este material servirá como modelo para que professores de Língua Portuguesa trabalhem com o haikai, modelo de poesia originalmente japonesa, aproximando seus alunos deste estilo de poema e propondo uma criação literária em sala de aula ou de leitura.

### INTRODUÇÃO AO TEMA:

O poeta Guilherme de Almeida manteve, durante um período da sua vida, contato estreito com a comunidade japonesa em São Paulo e com a cultura oriental. Um dos principais divulgadores do haikai – forma poética breve, tradicional no Japão – em nosso país, e um dos mais importantes adaptadores do modelo japonês para a poesia de língua portuguesa, Guilherme foi, também, um dos fundadores e primeiro presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão, criada em 1956.

Como seria de se esperar, portanto, o acervo do museu que abriga a coleção de objetos e livros que pertenceram ao poeta contém itens alusivos ao Japão, como cartões postais, livros de haikais, netsukes e indumentária, entre outros objetos. Motivada pelas relações de Guilherme de Almeida com a comunidade e a cultura nipônicas, esta oficina tem o objetivo de exercitar a produção textual dos alunos por meio de alguns haikais produzidos pelo poeta, incluindo-se uma análise do processo de criação do texto e dos recursos usados para explicitar suas características, entre elas os ritmos e sonoridades que apresenta.

Os estudantes do ensino médio são convidados a ler alguns haikais escritos por Guilherme, reconhecer suas características e interpretá-los. Finalmente, os participantes são estimulados a produzir um registro poético com algumas das características próprias desse tipo de poema.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Papel em branco
- Lápis preto
- Borracha
- Reproduções dos haikais

#### **- O que é haikai?**

“No dizer de Octavio Paz, o haikai ‘é uma palavra-cápsula carregada de poesia, capaz de fazer saltar a realidade aparente’; para Haroldo de Campos, o haikai ‘funciona como uma espécie de objetiva portátil, apta a captar a realidade circunstante e o mundo interior, e a convertê-los em matéria visível’, consistindo numa ‘impressionante tradição de síntese absoluta e apresentação direta’” (do Posfácio – de autoria de Marcelo Tápia –, do livro *Lumes – uma antologia de haicais*, de Pedro Xisto, Berlendis&Vertecchia Editores, São Paulo, 2008).

Para Guilherme de Almeida, o haikai é a “**anotação poética e sincera de um momento de elite**”. Para o poeta e estudioso do haikai Paulo Franchetti, “difícilmente se conseguirá juntar três palavras [‘anotação sincera de um momento’] mais significativas para a arte da poesia de haikai” (em “Guilherme de Almeida e a história do haikai no Brasil”:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/pfr01.html>)

Sobre seu contato com o haikai, diz Guilherme:

“[...] é preciso, naturalmente, para produzir o haikai, uma grande iniciação. Eu a tive aqui em São Paulo quando fui conduzido pelo então cônsul do Japão em São Paulo e poeta distintíssimo, Kozoltigê, ao Clube Japonês, cuja sede era na Rua da Liberdade. Nesse clube se realizavam verdadeiros “jogos florais”. Doze poetas reunidos em torno de uma mesa, na terceira quarta-feira de cada mês, apresentavam cada um o seu haikai sobre um tema sorteado com um mês de

antecedência. Esses haikais eram postos em concurso, sendo premiado o melhor. [...]”. (Entrevista concedida a Genésio Pereira Filho, publicada originalmente em *Gazeta Magazine*, de 29 de abril de 1941.)

O haikai – poema conciso e objetivo composto de 17 sílabas distribuídas em três versos – foi imortalizado pelo poeta japonês Matsuo Bashô, no século XVII. Diversos modos de adaptação do modelo foram realizados em nosso país; entre eles, o que adota o esquema métrico correspondente ao modelo original (versos de 5, 7 e 5 sílabas), tal como propôs Guilherme de Almeida, que também incorporou a rima (inexistente no haikai japonês) entre o primeiro e o terceiro versos, além de uma rima interna ao segundo verso, conforme o seguinte esquema:

— — — — X  
— O — — — — O  
— — — — X

Veja-se um exemplo de emprego do modelo, em poema do próprio Guilherme, no qual assinalamos as rimas e marcamos as sílabas poéticas (contadas, por convenção, só até a última sílaba tônica; várias vogais se elidem, na leitura):

#### O HAIKAI

Lava, escorre, *agita*  
a *areia*. E, enfim, na *bateia*  
fica uma *pepita*.

#### O HAIKAI

La/va, es/cor/re, a/gi/ta  
1 2 3 45  
a a/rei/a. E, em/fim,/ na/ba/tei/a  
12 3 4 5 6 7  
fi/ca u/ma/pe/pi/ta.  
12 3 4 5

O haikai de Guilherme de Almeida se faz com síntese e rigor; no entanto, se a produção do poeta – como é, sempre, se de esperar - apresenta características próprias, decorrentes da reinvenção do modelo (“na minha fórmula de haikai, entendi de conservar a rima, pois que é uma riqueza embelezadora da nossa poesia [...] Não temos o direito de abrir mão dessa conquista [...]”), ela também envolve características do haikai tradicional: para Guilherme, o haikai deve ser “eminentemente objetivo”; considerava-o uma “poesia de estação” (um dos aspectos definidores do haikai japonês).

Apresentamos, a seguir, outros haikais de Guilherme de Almeida, integrantes da seção “Os meus haikais”, no livro *Poesia vária* (1947):

#### INFÂNCIA

Um gosto de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se "Agora".

#### HISTÓRIAS DE ALGUMAS VIDAS

Noite. Um silvo no ar.  
Ninguém na estação. E o trem  
passa sem parar.

#### HORA DE TER SAUDADE

Houve aquele tempo...  
(E agora, que a chuva chora,  
ouve aquele tempo!)

#### CIGARRA

Diamante. Vidraça.  
Arisca, áspera asa risca  
o ar. E brilha. E passa.

#### CARIDADE

Desfolha-se a rosa.  
Parece até que floresce  
O chão cor-de-rosa.

#### NÓS DOIS

Chão humilde. Então,  
riscou-o a sombra de um vôo.  
"Sou céu!" disse o chão.

## NOTURNO

Na cidade, a lua:  
a jóia branca que bóia  
na lama da rua.

## PESCARIA

Cochilo. Na linha  
eu ponho a isca de um sonho.  
Pesco uma estrelinha.

## QUIRIRI

Calor. Nos tapetes  
tranqüilos da noite, os grilos  
fincam alfinetes.

## O HAIKAI

Lava, escorre, agita  
a areia. E, enfim, na bateia  
fica uma pepita.

Para obter mais referências sobre o haikai e sua história no Brasil, pode-se consultar, entre outros facilmente identificáveis em pesquisa on-line, o livro *O haikai no Brasil*, de estudioso japonês H. Masuda Goga, disponível na internet pelo link:<http://www.kakinet.com/caqui/brasil.htm>

Para mais informações sobre Guilherme de Almeida, pode-se consultar este site, da Casa Guilherme de Almeida, e, pessoalmente, o acervo bibliográfico do museu, que inclui as obras publicadas por Guilherme e, entre outras fontes, o volume *Monografias – Guilherme de Almeida*, publicação oriunda de concurso realizado pela Aliança Cultural Brasil-Japão e pela Academia Paulista de Letras, em 2009. Um vídeo da premiação desse concurso traz falas sobre Guilherme de Almeida e suas relações com a comunidade japonesa em São Paulo; veja o link: <http://www.academiapaulistadeletras.org.br/v%C3%ADdeos/mediaitem/31-alianca-cultural-brasil-japao-1.html>

### **OFICINA:**

O professor poderá, a partir de algumas referências à cultura japonesa (fotografias, matérias de revista) questionar sobre a percepção dos alunos a respeito do assunto, introduzir algo sobre a relação de Guilherme com o Japão, apresentar o haikai e algumas de suas características fundamentais, além de fazer a leitura de alguns poemas.

Na primeira etapa, o professor distribuirá papéis com informações básicas sobre o haikai, incluindo-se a definição feita por Guilherme de Almeida, a ser lida e comentada. Pode-se propor, então, a uma discussão da estrutura do poema e como ele se constrói, e, em seguida, distribuir alguns haikais de Guilherme para que os participantes leiam em voz alta, atentando para a escansão das sílabas poéticas e para o esquema de rimas.

Na sequência, poderão ser comentadas as relações do haikai japonês com a natureza, o ciclo das estações do ano e a utilização de “kigo” (palavra de estação). A partir disso, os alunos serão propostos aos alunos que façam, em grupo, uma lista de palavras relacionadas com a presente estação do ano, anotando-as numa lousa, ou similar, para que todos as possam ver.

Será interessante apresentar, em seguida, o conceito de rima, e pedir aos participantes que digam, em voz alta, novas palavras que rimem com aquelas previamente anotadas no quadro.

Finalmente, a partir das etapas anteriores, pode-se propor que os participantes façam um registro poético sobre o tema (a estação do ano), mantendo-se (ou não) algumas das características propostas por Guilherme para haikais em português (por exemplo, um poema em três versos, metrificados ou não, rimados ou não).

#### **CURIOSIDADES SOBRE O TEMA:**

##### **- MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA**

O Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, localizado no bairro da Liberdade, é o maior museu sobre a imigração japonesa. Possui um acervo de mais de 97.000 itens pertencentes aos imigrantes japoneses, tais como documentos diversos, fotos, jornais, microfilmes, livros, revistas, filmes, vídeos, discos, pinturas, utensílios domésticos e de trabalho, além de kimonos, que registram a história desses imigrantes no Brasil.

Rua: Joaquim, 381 - Liberdade - Cep: 01508-900 - São Paulo - SP

<http://www.museubunkyo.org.br/>



## **- ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO**

Criada em 1956, tendo Guilherme de Almeida como seu primeiro presidente, a Aliança Cultural Brasil-Japão é uma associação sem fins lucrativos, que tem por finalidade o desenvolvimento do intercâmbio cultural entre o Brasil e o Japão.

<http://www.acbj.com.br/>